

Entrevista com a artista e professora Dr^a. Diana Costa (Faculdade de Belas-Artes da Universidade Lisboa, Portugal) ¹

Interview with artist and professor
Dr. Diana Costa (Faculty of Fine Arts,
Lisbon University, Portugal)

Entrevista con la artista y profesora
Dra. Diana Costa (Facultad de Bellas
Artes, Universidad de Lisboa, Portugal)

Jociele Lampert²

Marta Facco³

Pedro Henrique Cavallari⁴

William da Silva⁵

¹ Entrevista realizada no primeiro semestre de 2023, presencialmente no estúdio privado da artista, por ocasião de Cooperação internacional via Edital CNPq nº 26/2021, coordenada pela Professora Titular Dra. Jociele Lampert (UDESC). Mais informações sobre o programa Apotheke em Rede: <https://www.apothekeestudiodepintura.com/apotheke-em-rede>.

² Professora Titular na Universidade do Estado de Santa Catarina. Professora Investigadora Visitante na FBAUL/CIEBA/ULISBOA. Doutora em Artes Visuais pela ECA/USP (2009). Atua no Mestrado e Doutorado em Artes Visuais PPGAV/UDESC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/714990293123122> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0963-0925> E-mail: jocielelampert@uol.com.br.

³ Bolsista de pós-doutorado do CNPq na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Foi investigadora visitante no CIEBA/FBAUL/ULISBOA. Mestre e Doutora em Artes Visuais (PPGAV/UDESC) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7820911643666261>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7641-8951> E-mail: martafacco@hotmail.com.

⁴ Bolsista de Doutorado Sanduíche no Exterior (CNPq) na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Investigador visitante no CIEBA/FBAUL/ULISBOA. Com doutorado em Artes Visuais em andamento na Universidade do Estado de Santa Catarina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9199191395094333> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0726-9091> E-mail: ph.cavallari@yahoo.com.

⁵ Bolsista de Doutorado Sanduíche no Exterior (CNPq) na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Investigador visitante no CIEBA/FBAUL/ULISBOA. Doutor em Artes Visuais pelo Programa de Pós Graduação em Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAV/UDESC) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6524948758269768> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5045-8894>.

RESUMO

Entrevista realizada com Diana Costa no primeiro semestre de 2023, presencialmente no estúdio privado da artista, em Lisboa, Portugal, por ocasião de Cooperação internacional entre o Estúdio de Pintura Apotheke e a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, via Edital CNPq n° 26/2021, coordenada pela Professora Titular Dra. Jociele Lampert (UDESC).

PALAVRAS-CHAVE

Pintura; Diana Costa; Apotheke Internacional

ABSTRACT

Interview conducted with Diana Costa in the first half of 2023, in person at the artist's private studio, in Lisbon, Portugal, on the occasion of international cooperation between the Apotheke Painting Studio and the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, via CNPq Notice No. 26/2021, coordinated by Full Professor Dr. Jociele Lampert (UDESC).

KEY-WORDS

Painting; Diana Costa; Apotheke International

RESUMEN

Entrevista realizada a Diana Costa en el primer semestre de 2023, en persona en el estudio privado de la artista, en Lisboa, Portugal, con motivo de la cooperación internacional entre el Estudio de Pintura Apotheke y la Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Lisboa, a través del Aviso CNPq n.º 26/2021, coordinado por la profesora Titular Dra. Jociele Lampert (UDESC).

PALABRAS-CLAVE

Pintura; Diana Costa; Apotheke Internacional

Diana Costa (sobre a artista professora e sobre a entrevista)⁶

Nasceu no Porto a 6 de Maio de 1979. Artista e professora na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. Licenciada no Curso de Pintura da Faculdade de Belas Artes do Porto. Foi bolsista do Programa Sócrates/Erasmus no Ano de 2001, Coventry/Inglaterra. Tem mestrado em Pintura na Wimbledon School of Art em Londres no ano de 2003. Pós-Graduação em Desenho na Faculdade de Belas Artes do Porto e é Doutoranda em Pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Sua especialização é direcionada para a área da Pintura, Desenho e Multimídia e define-se com e após o doutoramento, através do vínculo ao centro de investigação CIEBA da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, onde dedica-se à investigação em pintura, imagem digital, virtual e interativa que se reflete na sua produção artística.

A entrevista foi realizada de forma presencial no ateliê da artista, situado no Espaço Multidisciplinar Safra LX, no Bairro Lumiar, cidade de Lisboa, Portugal, na ocasião do doutoramento sanduíche dos, então, discentes Me. Pedro H. Cavallari e Me. William da Silva, e pesquisa de pós-doutoramento de Dra. Marta Facco, com coordenação pela Professora Titular Dra. Jociele Lampert, via projeto de pesquisa Apotheke Internacional, contemplado no edital CNPq nº 26/2021 do CNPq no ano de 2022, com aplicação no ano de 2023.

Pergunta: Considerando o aspecto autobiográfico em seu trabalho plástico, por meio do qual, imagens, conceitos, sentimentos, narrativas e motivações pessoais convergem para estudos que derivam para a produção pictórica, como é possível pensar sobre este fluxo simbólico e as escolhas formais em relação ao uso da cor nas produções?

Resposta: Num trabalho artístico de pintura com um forte caráter autobiográfico, todos esses contextos convergem num processo de estudo que culmina na produção pictórica. Neste enquadramento, é fundamental refletir sobre o fluxo simbólico e as escolhas formais relacionadas ao uso da cor. O uso da cor nesse fluxo simbólico desempenha um papel significativo na expressão das emoções, na transmissão de mensagens particulares e na criação de atmosferas e sensações específicas. A cor pode ser utilizada para evocar sentimentos e respostas emocionais no observador, além de estabelecer conexões simbólicas com os elementos pessoais presentes na obra. No processo de seleção das cores, é importante refletir sobre a intenção que antecede cada escolha. As cores podem ser usadas para representar diferentes estados de espírito, memórias ou experiências pessoais específicas. Além disso, certas combinações de cores podem transmitir contrastes simbólicos ou harmonias visuais que reforçam a narrativa ou o significado desejado. É fundamental considerar também

⁶ Fonte: Site Diana Costa (2 023).

as associações culturais e simbólicas que as cores possuem, pois variam de acordo com contextos históricos, culturais e individuais. Ao explorar o uso da cor, é interessante procurar referências pessoais e ampliar o conhecimento sobre o simbolismo das cores em diferentes culturas, períodos históricos e movimentos artísticos. No entanto, é importante lembrar que as escolhas formais em relação ao uso da cor não devem ser limitadas apenas ao aspecto autobiográfico, mas devem estar em harmonia com os princípios estéticos e técnicos da pintura. É necessário considerar a composição, a harmonia cromática, o equilíbrio visual e outros elementos formais que contribuem para a força expressiva da obra. Assim, ao pensar no fluxo simbólico e nas escolhas formais em relação ao uso da cor na produção pictórica de caráter autobiográfico, é importante encontrar um equilíbrio entre a expressão pessoal, a simbologia desejada e os princípios estéticos que guiam a linguagem visual da pintura.

Pergunta: Há conexão entre sua atuação didático-pedagógica em ambiente acadêmico e sua produção poética? Em algum momento, percebes que suas investigações artísticas influenciam no modo como conduz sua postura enquanto artista educadora na FBAUL?

Resposta: A resposta é sim. As minhas experiências na prática artística têm uma influência significativa no meu trabalho pedagógico. As descobertas e experimentações na minha produção artística ecoam nos meus métodos de ensino e na abordagem aos desafios da aprendizagem da pintura. Enquanto professora, o meu compromisso é fomentado pela procura da expressão artística contemporânea e pelas possibilidades da pintura. Esse processo inspira e estimula os estudantes, incentivando-os a descobrir a sua própria “voz” artística. A reciprocidade entre a minha produção poética e a minha postura como professora é evidente. As minhas investigações artísticas, repletas de cores e simbolismos profundos, geram diálogos que acabam por chegar até à sala de aula. Os alunos são encorajados a explorar novas perspetivas e a desafiar convenções. Ao unir o meu papel como professora de pintura na FBAUL com o meu percurso artístico, crio um ambiente de aprendizagem enriquecedor, onde o ensino e a prática se entrelaçam harmoniosamente. Nessa intersecção, a magia da arte revela-se, transformando a aprendizagem numa procura de descobertas tanto para mim como para os meus alunos.

Pergunta: Em relação às referências artísticas e vínculos com outros artistas, como ocorre um diálogo ou aproximação ou mesmo contaminação?

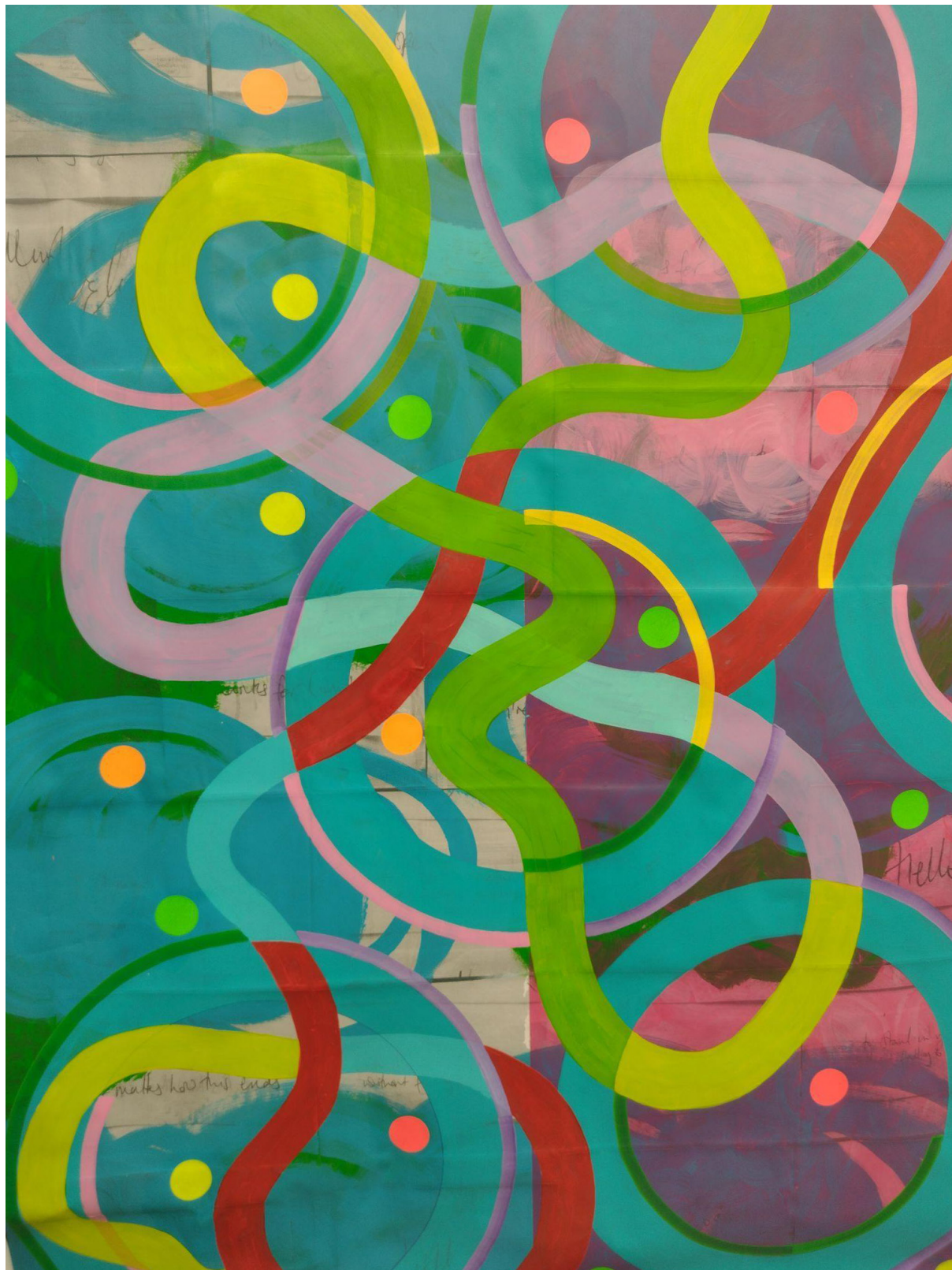
Resposta: Em relação às referências artísticas e aos vínculos com outros artistas, um diálogo, aproximação ou mesmo contaminação podem ocorrer de várias maneiras. Ao explorar o trabalho de Fiona Rae, Joanne Greenbaum e Gary Hume, que são os meus artistas de referência mais atuais, é possível estabelecer conexões e influências que enriquecem o meu processo artístico. Ao explorar o trabalho de Fiona Rae, uma

renomada artista britânica, é notável a maneira como ela combina o abstrato e o figurativo nas suas pinturas. Essa abordagem ressoa com o meu próprio trabalho, que também procura unir essas duas dimensões. Além disso, a paleta cromática vibrante e a expressividade presente nas composições de Rae encontram eco nas características da minha própria pintura. Joanne Greenbaum, artista americana, por sua vez, apresenta uma abordagem livre e experimental na sua apresentação abstrata. As composições baseiam-se em formas geométricas e padrões improvisados que estabelecem uma ligação com a minha prática artística, que também explora a criação de composições com base em formas e jogos visuais. A espontaneidade presente no trabalho de Greenbaum serve de inspiração para a minha experimentação e liberdade criativa. Por fim, a obra de Gary Hume, também britânico, com as suas formas simplificadas e uso de cores vibrantes, dialoga com o meu trabalho no contexto simbólico e cromático. Hume transforma objetos do cotidiano em símbolos icônicos, e essa abordagem simbólica pode encontrar ressonância com a minha pintura, que procura transmitir significados e emoções através de uma linguagem visual rica em simbolismo. Estes artistas, cada um à sua maneira, oferecem pontos de contato e inspiração para o meu trabalho. A contaminação ocorre na medida em que eu absorvo elementos das suas obras, e esse contágio artístico permite-me expandir perspectivas, explorar novas possibilidades e desenvolver uma linguagem visual própria, enriquecendo o meu trabalho e enquadramento contemporâneo.

Pergunta: Como escolhe suas composições cromáticas? E como as desenvolve no andamento do trabalho?

Resposta: A escolha das composições cromáticas nos meus trabalhos é um processo intimamente ligado às temáticas específicas e autobiográficas que norteiam cada série do trabalho. Cada composição cromática é cuidadosamente selecionada para transmitir e reforçar as emoções, os conceitos e as narrativas presentes na obra. No início do processo, costumo realizar uma pesquisa e reflexão sobre a temática em questão. Analiso e desconstruo as minhas experiências pessoais, as memórias associadas ao tema e os símbolos que desejo incorporar. Essa investigação permite-me estabelecer uma conexão profunda com a temática, que se refletirá nas escolhas cromáticas. Ao desenvolver a composição cromática, procuro criar harmonias e contrastes visuais que ressaltem a narrativa e o significado da obra. As cores são selecionadas com base na sua carga emocional e simbólica, levando em consideração o impacto que desejam transmitir. Durante o processo de trabalho, a composição cromática vai-se desenvolvendo de forma orgânica, à medida que aplico as cores e observo a interação entre elas. Fico atenta às relações visuais que se estabelecem, como a forma como as cores se complementam, contrastam ou se fundem. A experimentação e a intuição desempenham um papel fundamental nesse processo, permitindo que faça ajustes e refinamentos até alcançar o equilíbrio visual desejado. É importante ressaltar que a composição cromática é um elemento vivo e dinâmico na minha prática artística. Ela evolui e transforma-se à medida que a obra avança,

dialogando com as camadas de significado que se vão desdobrando ao longo do processo criativo. A cor torna-se um veículo poderoso para transmitir emoções, conceitos e narrativas pessoais, enriquecendo a experiência estética e proporcionando uma conexão mais profunda entre a obra e o espectador.







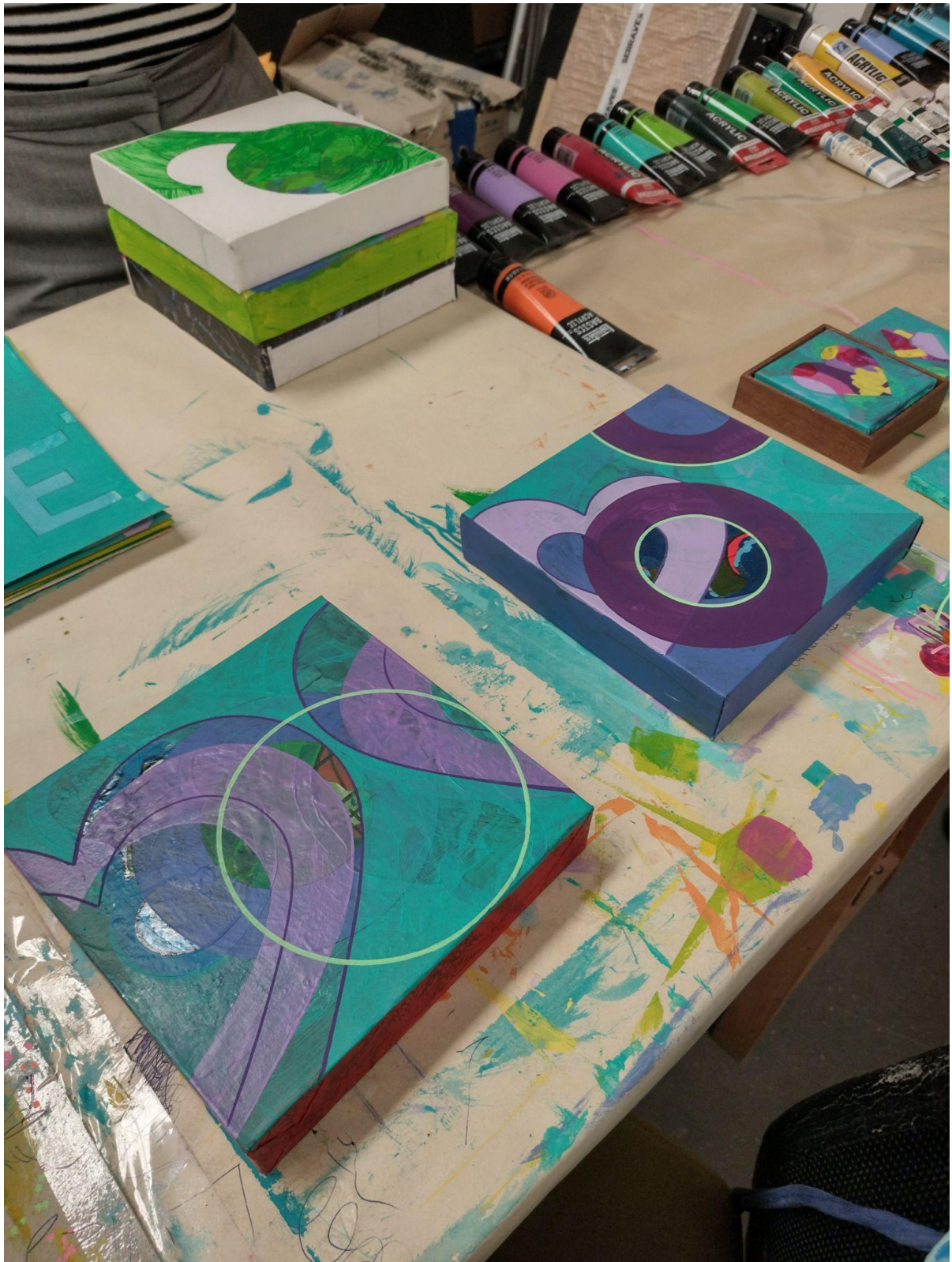














Fotos feitas no Estúdio da artista e professora Diana Costa em 2023. Direitos de imagem cedidos pela mesma para fins de divulgação pela Revista Apotheke, pesquisa e investigação.

REFERÊNCIAS

COSTA, Diana. **Artista Diana Costa**, Portugal. Disponível em < <https://diana-costa.wixsite.com/dianacosta> >. Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

Submissão: 12/11/2023
Aprovação: 15/12/2023